

Cartão Bavaria

Sobre um Wirecard Poker germânico

#Wirecard #BaFin #Bavaria #Munich #Bundestag

Poker costuma ser extremamente emocionante, principalmente quando as apostas são altas e apenas alguns jogadores permanecem na mesa para garantir o jackpot. Uma tática especial neste jogo é a chamada pokerface, que significa a apresentação enganosa de uma coleção de cartas de alta qualidade em uma mão escondida. O objetivo é enganar os oponentes psicologicamente para fazê-los abandonar o jogo prematuramente, ao mesmo tempo em que mantêm suas apostas na mesa de pôquer. Quase se podia acreditar que tal jogo de pôquer aconteceu em 2019 com vários membros da Chancelaria da Alemanha, o Ministério das Finanças alemão, o ex-ministro da Defesa alemão Karl-Theodor zu Guttenberg e representantes do provedor de serviços de pagamento online Wirecard, que era listadas na bolsa de valores DAX da Alemanha naquela época.

A empresa Wirecard foi fundada em 1999 no distrito central da cidade de Lehel, na capital da Baviera, Munique, originalmente e a partir de agora fornecendo software que atuaria como intermediário entre empresas de cartão de crédito, varejistas online e clientes da Internet. Em 2000, a ainda jovem empresa Wirecard recebeu um montante de dois dígitos milhões como capital inicial sob o então fundador Detlev Hoppenrath, que também promoveu Jan Marsalek, um cidadão austríaco que foi inicialmente empregado pela Wirecard na tenra idade de 20 anos, para o cargo de Diretor de Tecnologia da Informação. Quando um projeto interno de TI liderado pela Marsalek fracassou, resultando em um prejuízo de cerca de 1 milhão de euros, a consultoria de gestão KPMG foi convidada a limpar a bagunça. Outro austríaco na equipe da KPMG chamou a atenção da direção da Wirecard e foi convidado a passar para a Wirecard: Markus Braun.

Em maio de 2001, a empresa mudou-se para um subúrbio muito revelador de Munique, chamado Aschheim. Marsalek não é demitido, mas mantido no caminho certo e, a partir de então, formou projetos de alto nível junto com seu colega austríaco Braun. Por exemplo, em novembro de 2001, quando os laptops de Braun e Marsalek foram roubados durante um suposto roubo e no qual, segundo a Wirecard, mais ou menos toda a tecnologia foi retirada. Wirecard era agora uma presa fácil para o operador de site pornográfico EPM AG, que a partir de então se rebatizou como EBS Holdings e assumiu o controle da empresa sediada em Aschheim logo após ela ter entrado com pedido de falência. Ao mesmo tempo da aquisição da EBS AG, o fundador da Wirecard, Hoppenrath, entrou com uma queixa criminal contra o novo conselho no escritório do promotor público de Munique em janeiro de 2002. Ele suspeitou que membros da empresa eram responsáveis pelo roubo de tecnologia. Compreensível, considerando que Braun foi informado pelo fundador da companhia pornográfica EPM AG, Schlichtegroll, em outubro de 2001, que havia um grande interesse na aquisição da Wirecard. O fundador da Wirecard, Hoppenrath, deixou oficialmente a empresa recém-formada no final de 2001, a empresa agora está lentamente iniciando seus foguetes de crescimento logo depois que o Ministério Público de Munique encerrou a investigação ou, como é frequentemente o caso lá, rejeitou seletivamente a investigação.

O próximo show de acrobacias em Munique com a ajuda enérgica da Áustria não demorou muito. Em janeiro de 2005, a Wirecard foi transformada em uma sociedade anônima de capital aberto por meio de um chamado IPO reverso. Semelhante aos vírus, um host foi usado, neste caso, o engenhoso operador de call center InfoGenie Europe AG com sede em Berlim. Um mês antes, a InfoGenie AG decidiu ser

totalmente adquirida pela Wirecard e, dessa forma, evitar a ameaça de ser banida do TecDax por falta de sucesso. A Wirecard emitiu um aumento de capital por meio de contribuições em espécie (!) e voila, InfoGenie Europe AG foi renomeada para Wire Card AG em 2005, que agora estava listada no mercado TecDax da Alemanha. O operador pornográfico Schlichtegroll se juntou ao conselho supervisor, Markus Braun é membro do conselho desde o início, desde 2010 seu colega austríaco Jan Marsalek também se juntou ao conselho. Gênio!

Apenas dois anos depois que o host foi absorvido e a Wirecard se converteu em uma sociedade anônima, a Wirecard Asia Pacific foi fundada em Cingapura em 2007, a origem do infame fim da empresa cerca de uma década depois. Já em maio de 2008, [um usuário anônimo chamado 'memyselfandi007' postou no fórum Wallstreet Online na Internet sobre inconsistências financeiras relacionadas à aquisição da Trustpay AG pela Wirecard](#), uma empresa que também tinha sede em um subúrbio de Munique:

Apenas metade do preço de compra [48 milhões de euros] foi pago (financiado por um aumento de capital !!!), o resto seguir-se-á em 2008. Quem for o vendedor desta carteira parece estar a ganhar muito dinheiro, ganha pelo menos três vezes mais do valor contábil antes dos pagamentos atrasados. Você pode pesquisar no Google a Trustpay AG adquirida da maneira que quiser, além das Notícias do Wirecard você não encontrará nenhuma informação. Nada mesmo. E por esses 40 milhões? Parece um saque sistemático dos aumentos de capital, principalmente se você considerar que a empresa adquirida, como a Wirecard, tem sede em Grassbrunn.

(Blogueiro anônimo [memyselfandi007 em Wallstreet-Online](#) datado de 1º de maio de 2008)

Com base nessas declarações de 'memyselfandi007', que foram lidas muitos milhões de vezes na web, [a Associação Alemã de Proteção de Investidores \(SdK\) toma medidas](#) e acusa a Wirecard de falsificar suas contas, levando a Wirecard a contratar a empresa de auditoria Ernst & Young para preparar uma auditoria financeira especial para 2007. Nesse ínterim, [um grupo importante de investidores divulgou as questões do balanço patrimonial](#), o que fez com que os preços das ações da Wirecard despencassem e a empresa [registrasse outra ação criminal](#) no Ministério Público de Munique. Lá, no entanto, ninguém estava particularmente interessado nas muitas falsificações óbvias do balanço patrimonial da Wirecard, mas, em vez disso, [prende dois funcionários da SdK e os condena mais tarde](#) para outras ofensas. A polícia de Munique também não hesitou em investigar o autor do fórum por um tempo.

Três anos depois, o Ministério Público de Munique teve que tomar medidas novamente em 2010, desta vez porque [relatórios supostamente falsos de uma organização de denúncias financeiras](#) nos EUA chamada Goldman, Morgenstern & Partners ([GoMoPa](#)) supostamente "prejudicariam o Wirecard de maneira injustificada". Aparentemente, o próprio Wirecard não era o reclamante, mas já naquela época a Autoridade Federal de Supervisão Financeira da Alemanha (BaFin), com sede em Frankfurt e Bonn. O gatilho em 2010 foi inicialmente a acusação e posterior condenação do cidadão alemão Michael Schuett pelas autoridades policiais na Flórida, EUA. Schuett foi condenado por [envolver-se em transações ilegais de dinheiro de cerca de 70 milhões de dólares](#), a maioria gerada por meio de jogos de pôquer online e enviados como cheques regulares pela Schuett a milhares de vencedores de jogos de pôquer norte-americanos.

GoMoPa inicialmente declarou que Schuett mencionou Wirecard como um de seus provedores de dinheiro no lado europeu. Em circunstâncias um tanto duvidosas, as declarações de Schuett foram primeiro alteradas um pouco mais tarde, apenas para serem retiradas por completo. O preço das ações da Wirecard caiu 30%, o que foi aparentemente muito mais importante para os promotores públicos de Munique e também para a BaFin do que as conexões da Wirecard na Inglaterra, onde os executivos da

Wirecard estavam **indiretamente em contato com Michael Schuett por meio de uma empresa chamada Brinken Merchant Inc.** Por dois anos, os promotores públicos de Munique **não investigou a Wirecard UK, mas sim GoMoPa, isso até 2012**, o que agora levanta a questão urgente de por que os promotores públicos de Munique não investigaram quaisquer outras questões relacionadas às conexões óbvias da Wirecard com Schuett na Flórida naquela época:

Os residentes comuns de Consett [na Inglaterra] foram pagos para servir como diretores de centenas de empresas pela Brinken Merchant Incorporations (BMI), uma empresa local administrada por Simon Dowson. Os acionistas da BMI incluíam Patrick Mosbach, um ex-executivo de vendas da Wirecard, e Brigitte Axtner, vice-presidente executiva de vendas digitais da Wirecard Em 2009, o Serviço Secreto dos EUA descobriu que a Bluetool Limited, uma empresa que tinha um professor local atuando como diretor, violou as regras de lavagem de dinheiro. Michael Schuett, um cidadão alemão, foi preso nos Estados Unidos após admitir que dirigia uma empresa de transmissão de dinheiro não licenciada. Descobriu-se que ele canalizou US \$70 milhões da Europa para a Flórida, incluindo via Bluetool e Wirecard.

(Relatório sobre Wirecard UK de 2020)

As coisas também ficaram bastante duvidosas em Munique em 2015. Com base em dicas do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, a Click2Pay, subsidiária da Wirecard, foi investigada. Um detetive-chefe da sede da polícia de Munique **deu uma olhada de perto em quatro gerentes do Wirecard**, incluindo Marsalek, por suspeita de auxílio e cumplicidade em jogos de azar ilegais. Numerosas atividades foram encontradas nas quais Click2Pay foi usado. Um pedido de mandado de busca e apreensão do prédio de escritórios da Wirecard em Aschheim foi entregue ao Tribunal Distrital de Munique em agosto de 2015. No entanto, apenas algumas semanas depois, um promotor público de Munique rejeitou totalmente o caso em setembro de 2015, um olhar mais atento nas instalações da Wirecard foi "instituído" de acordo com o procurador do estado. O Departamento de Justiça dos Estados Unidos não ficou satisfeito ao que parece, uma vez que indagou mais explicitamente algumas semanas depois. A polícia de Munique finalmente e aparentemente realizou uma "invasão" aos prédios de escritórios da Wirecard em dezembro de 2015. Pelo menos **de acordo com documentos oficiais** e de forma "estritamente confidencial".

A investigação seguinte, muito bávara, pelos procuradores públicos de Munique sobre o Wirecard começou em 2016, quando **um outro relatório sobre as práticas do Wirecard** com referência a uma aquisição da empresa indiana 'GI Retail' e muitas outras revelações corruptas levaram os preços das ações a uma queda livre. Em Dezembro de 2018, **os procuradores públicos de Munique emitiram uma penalidade** por manipulações de mercado após investigações e acusações anteriores. Não contra Wirecard, mas sim contra o relatório Zatarra de Matthew Earl, e com ele também contra 37 outros "suspeitos" que foram "alvo" pelos procuradores de Munique por várias transações de ações Wirecard. A editora britânica de informação sobre ações **Fraser Perring concordou em pagar uma soma de cinco dígitos mais ou menos voluntariamente** para evitar condenações mais elevadas. Matthew Earl foi **perseguido pessoalmente**.

Em 2018, o Wirecard **substituiu o escandaloso Commerzbank** no principal mercado de ações da Alemanha, DAX. Somente quando as falsificações de balanço de Wirecard foram seriamente investigadas longe de Munique e da Alemanha, vieram as conexões corruptas que mais tarde se estenderam até a chancelaria alemã em Berlim. Em uma **série de relatórios** sobre a Wirecard, reunida com a **ajuda heróica do ex-chefe jurídico da Wirecard** para a região da Ásia-Pacífico e denunciante Pav Gill, jornalista do Financial Times **Dan McCrum acumulou manipulações fraudulentas do Wirecard** do

final de janeiro de 2019 em diante. Tanto que ele não foi apenas perseguido pessoalmente, mas que a polícia de Cingapura invadiu as filiais da Wirecard lá em 8 de fevereiro de 2019 para confiscar documentos e computadores. Como de costume, **a equipe administrativa da Wirecard em Aschheim respondeu com uma queixa criminal contra o Financial Times**. O escritório do promotor público de Munique na verdade abriu uma investigação sobre jornalistas do Financial Times por manipulação de mercado, isso também depois de ser pressionado pelo BaFin da Alemanha, uma investigação **que oficialmente não foi encerrada pelos promotores públicos de Munique antes de setembro de 2020**.



Quando o **Financial Times manteve suas alegações mesmo em outubro de 2019**, a Wirecard providenciou uma revisão financeira pelos auditores financeiros KPMG, que algum tempo depois anunciou para um mundo financeiro surpreso que era embarçosamente impossível fazer qualquer declaração clara sobre os negócios terceirizados da Wirecard . Wirecard adiou a publicação de seu relatório anual de 2019 e até se sentiu confirmado pelos **resultados parcialmente escandalosos da KPMG** . Foi só em 18 de junho de 2020 que a Wirecard finalmente admitiu que havia "evidências insuficientes de saldos bancários disponíveis em contas fiduciárias nas Filipinas", totalizando um colossal 1,9 bilhão (não um milhão!) De euros simplesmente ausentes. O preço das ações da Wirecard despencou em 48 horas para quase 0 euros e destruiu de forma sustentável cerca de 20 bilhões de euros em valor de mercado, deixando para trás muitos investidores decepcionados.

Braun foi colocado sob custódia, Marsalek já desapareceu. Em um **relatório de setembro de 2020 o Sueddeutsche Zeitung de Munique** que poderia ser descrito como teoria da conspiração, Marsalek estava na cama com o Serviço Secreto da Áustria e fugiu para Minsk na noite de 19 de junho de 2020 usando um avião privado. É onde aparentemente ele também foi visto pela última vez.



Prinzregentenstraße 61 de Munique.

As coisas ficam um pouco mais claras quando se considera que Marsalek tinha **relações próximas com o BVT austríaco** e era, na verdade, muito próximo da Rússia, literalmente.

Braun e Marsalek eram os chamados "**senadores**" da **Sociedade de Amizade Austro-Russa (ÖRFG)** em Viena. O Wirecard transferia cerca de 10.000 euros para aquele grupo anualmente. Por volta de 2017, um "grupo de especialistas alemães" não especificado perguntou ao Ministério da Defesa austríaco se eles desejavam **criar um grupo mercenário no sul da Líbia** para impedir os fluxos de migração em massa para o norte. O funcionário responsável pelo projeto no Ministério da Defesa austríaco era um membro do conselho dos amigáveis russos-austríacos em Viena (ÖRFG), eles queriam Marsalek como gerente do projeto, o que nunca foi realizado. Além disso, Marsalek residia em uma casa luxuosa literalmente do outro lado do consulado russo na capital da Baviera, Munique. A propriedade não foi alugada pelo próprio Marsalek, mas por uma **empresa de investimento em TI chamada 'IMS Capital'**, cujo diretor é/era amigo de Marsalek e investidor do portal de turismo online Aleksandar Vucak.

Vucak já foi indiretamente mencionado em um **relatório de maio de 2018 da empresa de auditoria Rajah & Tann**, encomendado pela Wirecard por causa de declarações incriminatórias de um denunciante de Cingapura. O 'Emerging Markets Investment Fund 1A' (EMIF IA) com sede em Maurício comprou a ex-loteria indiana-asiática 'Hermes Tickets' em setembro de 2015 por 37 milhões de dólares, os fundadores Santiago Martin e Usman Fayaz não foram apenas **condenados por negócios ilegais**, mas também tinha várias **conexões comerciais com a Libéria**. Algumas semanas depois, no final de outubro de 2015, a Wirecard **anunciou oficialmente** que iria adquirir a controladora 'GI Retail', mencionada em detalhes no relatório da Zatarra, por 230 milhões de euros em dinheiro mais 110 milhões em earnouts. Alguns meses depois, a Wirecard adquiriu formalmente os ingressos Hermes da EMIF por 340 milhões de dólares, a parte comercial mais valiosa da GI Retail. Dan McCrum, jornalista do Financial Times, e outros **acusaram Wirecard** da chamada "round-tripping", os acionistas minoritários da Hermes **entraram com processos criminais** porque foram pagos com base no negócio de 37 milhões com EMIF. Na mesma época, em novembro de 2015, a EMIF IA anunciou que havia adquirido uma empresa de viagens da Índia chamada '**Orbit**' por 180 milhões de dólares, em meados de 2017 também '**Goomo.com**' por 50 milhões de dólares. **O diretor da Goomo** (hindi para viagens) na época em 2017 era Aleksandar Vucak.



Vucak está agora no comando de uma empresa chamada '**Bionovate Technologies**' com endereço comercial em Cham, Suíça, onde foi nomeado Diretor, CEO, CFO, Secretário e Tesoureiro em 2020. Ele segue uma série de substituídos anteriormente advogados na mesma posição na Bionovate, incluindo

advogado corporativo e ex-promotor de San Diego, Califórnia, Marc Applbaum. **Bionovate afirma ter** um escritório na China, acionistas localizados nas Ilhas Virgens, um **ex-presidente de empresa do México**, um **ex-CEO da China**, bem como um endereço comercial anterior estranho **em Israel**. A empresa até agora com baixo perfil financeiro apresentou um **kit de teste COVID para smartphones** em 2021, o que levanta a questão de por que tantos círculos de inteligência de elite aparentemente estavam envolvidos na questão do Wirecard.

Marsalek **também contratou a empresa de consultoria de gerenciamento 'Gradus Proximus Advisory GmbH'** de Viena, Áustria, para preparar relatórios semanais sobre observações nas mídias sociais relacionadas ao Wirecard. Thomas Zach, fundador da Gradus Proximus e assessor próximo do ex-ministro do Interior da Áustria Strasser, aparentemente também conseguiu um contato com o profissional de TI israelense Avi Rosen. O especialista em tecnologia de criptografia tem contato próximo com os serviços secretos israelenses, Rosen e Marsalek se encontraram cinco dias após a Conferência de Segurança de Munique em 24 de fevereiro de 2017 na capital da Baviera. Segundo e-mails, os dois pretendiam formar uma joint venture:

Marsalek e Rosen se encontraram pela primeira vez em Munique no final de 2016 e novamente em fevereiro de 2017. E-mails com prova de que Thomas Zach esteve envolvido nas duas vezes. Para a segunda reunião em 24 de fevereiro de 2017, Zach também preparou uma agenda e a enviou a Rosen e Marsalek. “Vamos começar às 9h e ver o quão longe chegamos até a hora do almoço?”, ele perguntou, tanto em um e-mail em 13 de fevereiro de 2017. Tanto ele pode ser reconstruído, Marsalek e Rosen estavam considerando a possibilidade de estabelecer uma joint venture negócio.

Artigo em profil.at datado de 6 de fevereiro de 2021

Também interessante é que na **reunião anual de acionistas** da Wirecard em 19 de junho de 2019, exatamente um ano antes da catástrofe do balanço patrimonial, **Thomas Eichelmann** foi eleito para o conselho fiscal da Wirecard. Eichelmann não havia sido apenas CFO da German Stock Exchange Corporation, mas também presidente do conselho de supervisão da gigante da construção alemã Hochtief AG até setembro de 2014, onde o oligarca russo Oleg Deripaska **fez um grande investimento por volta de 2007** em a fim de coordenar projetos de construção gigantescos para a cidade russa de Olimpíadas de Inverno de 2014, Sochi. Além disso, **outro austríaco tornou-se vice-presidente** do conselho de supervisão da Wirecard em 2019: Stefan Klestil, que Eichelmann certamente conhecia bem da **empresa de investimento em TI Speedinvest**, financiada pela UE. Lá, Stefan Klestil é/era um pleno e **Eichelmann um parceiro limitado**. Stefan Klestil, filho do ex-presidente federal austríaco Thomas, falecido em 2004, cujo funeral **contou com a presença do presidente russo Vladimir Putin**, tem uma madrasta que, após a morte de seu marido casado em 1998, se tornou **austríaca Embaixador em Moscou** de 2009 em diante, coincidentemente também até 2014.



Atenção especial também deve ser dada a Christopher Bauer, que atuou como parceiro da Wirecard de Manila e foi responsável por cerca de um quinto de todas as vendas. A família de Bauer na Alemanha anunciou em agosto de 2020 que ele tinha **supostamente morreu de insuficiência cardíaca nas Filipinas**, nenhum atestado de óbito oficial foi emitido de acordo com as autoridades locais.

Em outubro de 2020, o Bundestag alemão decide investigar a questão do Wirecard. Durante esse processo, toda uma nova série de eventos veio à tona, que até hoje são suprimidos ou completamente ignorados - quase como os do Ministério Público de Munique. Os métodos usados em alguns dos mais altos níveis políticos e com a ajuda da força bruta da Baviera visam fazer o Wirecard crescer em todas e quaisquer circunstâncias, ao que parece. Os destroços políticos do escândalo do Wirecard também prova que a Alemanha **quase não percebeu o surgimento da indústria de TI nas décadas anteriores**, com a rara exceção talvez do SAP.

Os detalhes mostram que até o Ministério das Finanças da Alemanha em Berlim foi informado já em 19 de fevereiro de 2019 sobre os atos fraudulentos do Wirecard. O secretário de Estado **Kukies disse aos funcionários do ministro das Finanças Olaf Scholz** na época que sua suborganização BaFin estava "investigando em todas as direções". É surpreendente que mesmo em novembro de 2019, quando todas as bandeiras financeiras relacionadas à Wirecard já estavam em vermelho profundo, Kukies se encontrou com o CEO da Wirecard, Markus Braun, para um café da manhã em Aschheim, aparentemente conversando sobre startups e criptoassets lá.

Talvez tudo isso tenha sido possível por causa da **viagem da chanceler alemã Merkel** para a China dois meses antes, e onde o último e último ato do grande jogo de pôquer Wirecard aconteceu. Em discussões com representantes de empresas chinesas em setembro de 2019 na China, o chanceler alemão promoveu descaradamente o Wirecard, que logo depois fez **uma oferta para comprar o provedor de pagamento online chinês AllScore**. O ex-coordenador nacional de inteligência da Alemanha, Klaus-Dieter Fritsche, fez contato com a chancelaria de Berlim depois de saber que o CEO da Wirecard, Markus Braun "entra e sai regularmente da chancelaria austríaca" em Viena através do **think tank "Think Austria"**, iniciado pelo chanceler austríaco Sebastian Kurz, para o qual o chefe da Conferência de Segurança de Munique, Wolfgang Ischinger, também foi nomeado, aliás. Além disso, **o ex-homem do serviço secreto alemão Bernd Schmidbauer** afirmou que a tecnologia da Wirecard teria permitido às agências de inteligência rastrear os fluxos de dinheiro em todo o mundo. A tecnologia supostamente foi uma forma ideal de vigilância que foi propositalmente mal utilizada, de acordo com Schmidbauer - também para lavagem de dinheiro.

Merkel também **visitou a gloriosa cidade chinesa de Wuhan em setembro de 2019**, é claro, três meses antes de os primeiros casos COVID serem relatados lá. O chanceler alemão sabia que 120 soldados do Bundeswehr alemão junto com 90 membros médicos do exército chinês realizaram o **exercício militar 'Ajuda Combinada'** apenas alguns meses antes, em julho de 2019, em Feldkirchen, uma pequena cidade não longe de Munique? O exercício militar alemão-chinês em solo bávaro treinou como responder a uma pandemia de vírus por 14 dias.

Muito antes da viagem do chanceler à China, Karl-Theodor zu Guttenberg, ex-ministro da defesa alemão nascido na Baviera que vive nos Estados Unidos, **bateu em muitas portas**. Por meio de sua empresa **Spitzberg Partners**, com sede em Nova York, zu Guttenberg foi trazido como um lobista para a Wirecard a fim de habilitar e apoiar o negócio da AllScore chinesa. Já em setembro de 2018, zu Guttenberg contactou o novo embaixador alemão em Pequim por meio de sua empresa de consultoria de alto perfil de

Nova York para **promover a Wirecard e sua expansão na China**. Uma primeira reunião foi possível para Wirecard em Pequim em 29 de outubro de 2018, uma reunião muito mais importante aconteceu lá em 23 de janeiro de 2019. Dias antes da viagem de Merkel à China, zu Guttenberg teve uma reunião "com seu ex-chefe [Merkel] em 3 de setembro de 2019 ", **como um de seus detalhes de e-mail**. Ainda em abril de 2020, em uma contribuição escrita de um convidado ao grande veículo de notícias alemão FAZ, zu Guttenberg estava pessoalmente defendendo **o banimento dos vendedores a descoberto**. Estranhamente, seu nome também foi listado em uma campanha da Wirecard para **promover a proibição de vendedores a descoberto** pela agência de relações públicas alemã Edelman.



Em 18 de fevereiro de 2019, durante o auge dos esforços chineses de zu Guttenberg e, coincidentemente, apenas um dia após o término da Conferência de Segurança de 2019 em Munique, a autoridade bancária reguladora da Alemanha BaFin **emitiu uma proibição de venda a descoberto** para evitar especulações financeiras sobre a queda dos preços das ações do Wirecard. Ao mesmo tempo, **os promotores de Munique anunciaram** que agora iriam investigar jornalistas do Financial Times, incluindo Dan McCrum. Dois meses depois, em 19 de abril de 2019, **BaFin anunciou** que a proibição de venda a descoberto imposta oito semanas antes havia expirado. Na semana de abril de 2019, o BaFin também entrou com uma ação criminal no Ministério Público de Munique por manipulação de mercado.

Exatamente naquele mesmo 18 de fevereiro de 2019, coincidentemente um dia após o término da Conferência de Segurança de Munique no Hotel Bayerischer Hof, Wirecard em Aschheim foi informado sobre **uma lista de 343 transações financeiras suspeitas** que foram identificadas como potenciais lavagem de dinheiro pelo Commerzbank, um parceiro executor do braço bancário da Wirecard. No e-mail do Commerzbank, Wirecard foi convidado a comentar sobre essas transações suspeitas. Provavelmente não é mais considerado importante em vista da proibição de venda a descoberto imposta pelo BaFin exatamente no mesmo dia 18 de fevereiro de 2019, o Commerzbank encaminhou a lista **em 26 de fevereiro de 2019 para a unidade alemã de combate à lavagem de dinheiro** chamada FIU, que, de acordo com declarações estranhas de **gerentes da FIU no comitê do Wirecard Bundestag** de 8 de junho de 2021, não informou os promotores públicos de Munique sobre essas 343 transações até julho de 2020, enquanto, ao mesmo tempo, fornecia "sete autoridades supervisoras estrangeiras com informações espontâneas" com antecedência.

É óbvio que os promotores públicos de Munique se apressaram em "investigar" todos os jogadores possíveis na mesa de pôquer, exceto os próprios corruptos, circunstâncias que levaram a um convite especial para importantes **funcionários da justiça de Munique e da Baviera** para testemunharem perante o Bundestag Comitê. No final de janeiro de 2021, o **Ministro do Interior da Baviera aparece** diante do comitê do Wirecard, que se atreve a mencionar para um público surpreso que "faria sentido para uma

empresa como a Wirecard AG ser objeto de supervisão extensiva".

Também foi revelado que o **ex-Presidente da Polícia do Estado da Baviera foi funcionário** da Wirecard de 2014 em diante. Ele apoiou uma série de contatos de alto nível com políticos e consulados, incluindo várias autoridades policiais. O policial aposentado e ex-mais importante da Bavária tinha diversos contratos de consultoria com várias empresas em execução. Em 29 de janeiro de 2021, um dos muitos **promotores públicos de Munique compareceu** ao comitê do Bundestag alemão. Ela afirmou, entre outras coisas, que o advogado de Marsalek foi "contatado" por ela quando os 1,9 bilhões de euros perdidos nos balanços da Wirecard foram confirmados em meados de 2020. Ela o **"convidou"** a marcar uma visita ao Ministério Público, o que aparentemente aconteceu apenas uma semana mais tarde, desde que Wirecard disse a ela que o Sr. Marsalek estava mais uma vez em viagem de negócios. Uma primeira e rápida inspeção da residência Prinzregentenstrasse 61 foi realizada pelos promotores públicos de Munique em 5 de junho de 2020, um exame real e uma busca não foram realizados até 1 de julho de 2020, a villa de Marsalek e Vucak foi deixada intocada por quase um mês.



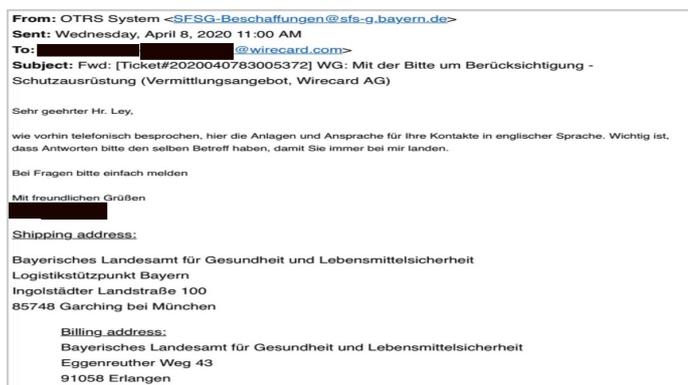
Uma declaração um tanto duvidosa no início de 2019 mostra que um **ex-infrator da legislação antidrogas foi aparentemente solicitado** pela Wirecard para declarar aos promotores públicos de Munique que o Financial Times supostamente havia oferecido ao Bloomberg News Service 6 milhões de euros. Isso, de acordo com o depoimento, para demonstrar que Bloomberg não foi apenas forçado a executar as reportagens do FT-McCrum, mas também que Bloomberg iria chantagear Wirecard agora. A declaração nunca foi realmente assinada. No entanto, os promotores públicos de Munique escreveram **uma nota importante** para a autoridade de supervisão bancária da Alemanha e até explicaram esse depoimento em um telefonema mais detalhado para Bafin.

Os promotores de Munique também não deram importância como promotor a extensas investigações pelas autoridades fiscais locais de Munique, o Finanzamt, com as quais se reuniram no primeiro mês de 2020. Em um protocolo datado de 24 de janeiro de 2020, **os auditores financeiros do estado escreveram** que "a questão disputada foi apresentada [aos promotores públicos de Munique] e foi discutido se as alegações do Financial Times tinham que ser investigadas". Os procuradores do Estado de Munique afirmaram ainda em janeiro de 2020 que "em resumo, não há suspeita inicial suficiente para justificar o início de um processo penal aqui", de acordo com o protocolo. Isso tudo enquanto as investigações dos promotores públicos de Munique contra jornalistas do Financial Times estavam em andamento. Digno de nota é também que em uma segunda aparição do promotor público de Munique no comitê do Bundestag em meados de fevereiro de 2021, o depoimento não pôde ser gravado devido a **problemas técnicos** e provavelmente não será incluído no **relatório final do comitê**.

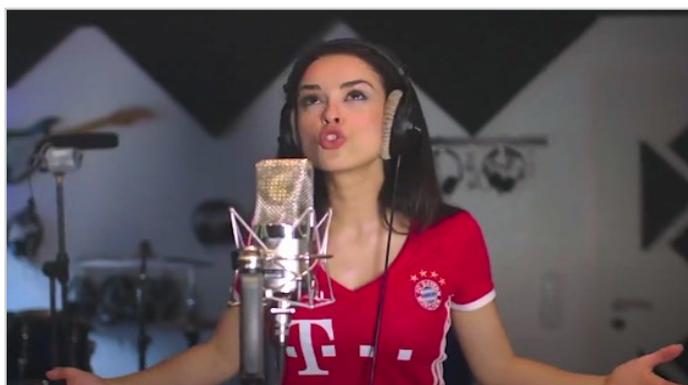
Os auditores financeiros da Ernst & Young (EY) aparecem no centro da fraude, uma vez que são

acusados de ter assinado os balanços da Wirecard com muita facilidade a partir de 2015, apesar das primeiras e sérias dúvidas sobre as provas da empresa de trabalho. Os parceiros de negócios terceirizados da Wirecard na Ásia tinham o direito de receber títulos da Aschheim AG, supostamente por meio de contas fiduciárias no exterior que continuaram a crescer ao longo dos anos, no final das contas totalizando 1,9 bilhão de euros de acordo com o balanço lençóis. A EY recusou-se a certificar sua auditoria para 2019 apenas quando a prova de tais contas de dinheiro confiáveis era mais ou menos impossível em 2020. Estranho também que auditores / leigos da própria EY tiveram a ideia de utilizar essas contas de confiança offshore e recomendou-os ao ex-diretor jurídico da Wirecard, Burkhard Ley, já em 2016. O Ministério Público de Munique não iniciaria suas investigações direcionadas especificamente à EY até dezembro de 2020. Além disso, um investigador de auditoria especial foi nomeado pelo comitê do Bundestag.

Curiosamente também que a Wirecard ofereceu ao Estado da Baviera ainda em abril de 2020 um acordo para a compra de uma quantidade maior de máscaras anti-vírus Corona, ao que parece:



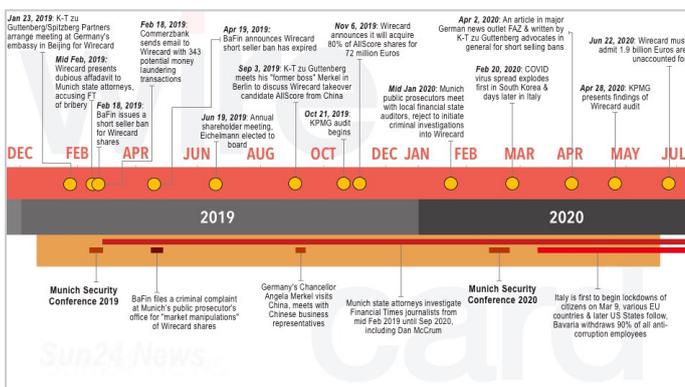
A administração do principal clube de futebol de Munique, o FC Bayern, também ficou impressionada com o Wirecard, já que era literalmente vizinho de Munique. No final de 2019, um contrato de três anos foi assinado entre o Wirecard e o time de basquete do FC Bayern, que estava prestes a receber um colossal 1,5 milhão de euros da Aschheim AG. O Wirecard foi oferecido para se tornar o chamado parceiro platinum na hora certa para os playoffs de basquete. A cooperação foi anunciada em 5 de junho de 2020, cerca de duas semanas antes do desastre de balanço oficialmente admitido. Além disso, o ex-presidente da polícia estadual da Baviera que estava na folha de pagamento do Wirecard declarou no comitê investigacional do Bundestag em 28 de janeiro de 2021 que ele participou de uma reunião com Karl-Theodor zu Guttenberg no Tegernsee. Lá em Tegernsee, uma residência preferida para os dirigentes do FC Bayern e alguns jogadores de futebol da liga principal, "uma estratégia de ataque para o Wirecard foi explorada, abstratamente" e aparentemente em um encontro bávaro gemütlich.



A Chancelaria alemã também é conhecida por condenar novas tecnologias, mídias sociais e até a própria Internet com muita facilidade e de forma generalizada para revelar fatos sobre corrupção. Pesquisadores e jornalistas são criminalizados intencionalmente. Se os assessores de Merkel tivessem pesquisado cuidadosamente o candidato à aquisição da Wirecard na China, eles teriam sido capazes de descobrir que **também havia bandeiras vermelhas em toda a AllScore**, especialmente com uma de suas empresas-mãe chamada **'Joy Dragon Consultants Limited'** em 12 de junho de 2019, parece:

A AllScore Payments é 98,24% detida pela Beijing Apple Information Technology. Esta é composta pela equipe de gestão da AllScore e 62,54% é propriedade da empresa Joy Dragon Consultants Limited de Hong Kong e 28,1% da Shanghai Aiwu Investment Management Co. Ltd., que não está diretamente relacionada à equipe atual da AllScore ... Não está claro por que a AllScore, parceira do Banco da China, foi escolhida. Eles já atraíram atenção negativa várias vezes nos últimos anos. Um total de 16 violações criminais incluem lavagem de dinheiro, violação dos requisitos de reserva, dissolução ilegal de serviços de pagamento, suporte de plataformas ilegais, violação dos requisitos KYC, retenção de informações e muitas outras violações ... Várias penalidades menores contra o CEO [da AllScore], Lin Yao, e outros diretores também se acumularam nos últimos anos. (Relatório de Techkou.net datado de 4 de agosto de 2020)

Que ninguém tivesse a menor ideia do passado bastante difícil de Wirecard e até mesmo do AllScore em todas essas reuniões políticas de alto nível, conversas e interações parece irreal. O fato de ninguém ter sido realmente informado sobre os problemas financeiros que fervilhavam nos balanços da Wirecard foi claramente encenado por jogadores de Munique.



Ou foi tudo apenas um ousado jogo de pôquer?

<https://www.sun24.news/pt/cartao-bavaria-sobre-um-wirecard-poker-germanico.html>